

VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

3HQVDQGR D (GXFDomR)tVL-Edoam, Estratégia Na 1 r
FRQVWLWXLomR GH VDEHUHVµ

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

A OCORRÊNCIA DE *BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OS EXEMPLOS DAS AULAS INTERNAS EM UM COLÉGIO ESTADUAL DE CURITIBA-PR

Luisa Berthier

Licenciada em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Professora do Colégio Nossa Senhora de Sion (CURITIBA-PR)

Sergio Roberto Chaves Junior

Mestre em Educação (UFPR)
Professor Assistente do Departamento de Teoria e Prática de Ensino (UFPR)

Resumo

Este artigo apresenta resultados de um conjunto de observações de aulas de Educação Física para turmas de 6^{as} séries do ensino fundamental em um colégio da rede estadual de ensino em Curitiba-PR, ressaltando-se a ocorrência das aulas internas, estratégia sui generis na prática docente da realidade educativa em questão. Para além do debate epistemológico da dicotomia entre teoria e prática da Educação Física, o que se destaca nas aulas observadas são as possibilidades formativas levadas a cabo pelo docente nas ações intencionais de acesso à cultura e nas práticas de humanização das relações sociais, características centrais do que tem-se denominado de boas práticas educativas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Boas Práticas Educativas; Aulas Internas.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de investigaciones en clases de educación física en una escuela pública en Curitiba-PR, enfatizando la ocurrencia de clases internas, estrategia sui generis de la práctica docente en la realidad observada. Más allá de la discusión epistemológica de la dicotomía entre la teoría y la práctica de la educación física, lo que más se destaca en las clases observadas son las posibilidades formativas llevadas a cabo por el profesor en las acciones intencionales de acceso a la cultura y las prácticas de humanización de las relaciones sociales, características centrales de las buenas prácticas educativas en clases de educación física.

Palabras clave: Educación Física; Buenas Práticas Educativas; Clases Internas.

Abstract

This article presents the results of a series of observations made of Physical Education classes in 6th grade of a public school in Curitiba-PR, with special emphasis on indoor-taught classes, which have proved to be a sui generis technique within the teaching practice to the educational reality



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

worked on. Beyond the epistemological debate onto the dichotomy between theory and practice of Physical Education, items deserving special attention within the observed classes are, firstly, the possibilities of contribution presented by the tutor with intentional actions aiming towards the growth of students leading to their access to culture and, secondly, the practices of humanization of social relations, which are central features of what has been nominated as good educational practices within the physical education classes.

Keywords: Physical Education; Good Educational Practices; Indoor-taught Classes.

Introdução

Este artigo apresenta alguns resultados do projeto intitulado “A formação inicial e continuada de professores de Educação Física a partir de experiências com *boas práticas educativas* nas aulas de educação física: um exercício investigativo e reflexivo em escolas municipais e estaduais¹” desenvolvido no ano de 2011, integrante do Programa Licenciar da Universidade Federal do Paraná².

O referido projeto, originado a partir de outras investigações³, procurou dar continuidade aos esforços empreendidos pelos pesquisadores nas oportunidades anteriores, ampliando o número de instituições investigadas, com o intuito de avançar na caracterização das chamadas *boas práticas educativas* nas aulas de Educação Física, bem como na compreensão dos elementos pedagógicos envolvidos ou mobilizados na sua manifestação.

Tal preocupação e esforço coletivos somam-se a uma série de outras iniciativas no campo da Educação Física escolar nesse momento crucial em torno da discussão e definição de marcos pedagógicos que possam subsidiar e consolidar o *novo*, a *inovação pedagógica*, o *relevante* e *significativo* nas maneiras de se fazer e pensar a Educação Física escolar, a partir de uma perspectiva que não se encerra nas denúncias (críticas) em torno do fracasso, da falência e do

¹ No ano de 2011 o projeto teve a colaboração de quatro bolsistas, todos do curso de Licenciatura em Educação Física: Natália de Gasper Lenartowicz, Patrícia Cechet, Renata Aparecida de Amorim Silva e Willian Fernando Batista. O projeto ainda contou com a participação voluntária da acadêmica Luisa Berthier, também do curso de Licenciatura em Educação Física.

² O Programa Licenciar, ligado à Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), congrega projetos dos diversos Cursos de Licenciatura da UFPR. O objetivo geral do programa é apoiar ações que visem ao desenvolvimento de projetos voltados à melhoria da qualidade de ensino nas Licenciaturas da UFPR, por meio do acompanhamento pedagógico, orientação aos coordenadores, distribuição de bolsas aos licenciandos e organização e promoção de eventos para socialização dos conhecimentos gerados a partir de projetos. O Programa Licenciar enfatiza a integração das Licenciaturas com os diferentes níveis da Educação Básica da Rede Pública, bem como com os contextos não-formais da educação, proporcionando o desenvolvimento de ações que assegurem a indissociabilidade entre teoria e prática na formação do licenciando.

³ As pesquisas que deram origem aos interesses e ações desenvolvidos nesse projeto são oriundas de um projeto interinstitucional intitulado *Recuperación de Buenas Prácticas Educativas escolares em los niveles inicial, primario y medio*, financiado pelo PROSUL/CNPq, o qual integrou UFPR, UFSC e UFRJ, no Brasil, Universidad Nacional de La Plata, na Argentina e Universidad de Antioquia, na Colômbia.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

conservadorismo (da Educação Física) escolar, mas ousam uma mirada que procura tomar a escola (e as aulas de educação física) como lugar de possibilidades: de formação, de acesso à cultura, de cidadania, de democratização (FENSTERSEIFER e SILVA, 2011; FARIA et. al. 2010; GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2009 e 2010; VAGO, 2009).

A conceituação do que se compreende por *boas práticas educativas* leva em consideração que estas são caracterizadas pelas *consequências formativas*, sobremaneira no que se refere às ações intencionalmente organizadas que permitem a elaboração da cultura, com a ampliação ou aprofundamento, a ressignificação ou recriação, ou mesmo a crítica cultural.

Além disso, um segundo sentido formativo que atua como elemento identificador das *boas práticas educativas*, contíguo e complementar ao sentido de garantia de acesso à cultura, se define em torno do que se pode chamar de humanização das relações sociais. Ou seja, a ocorrência de ações de fortalecimento de sentidos como a alteridade, a solidariedade, o mutualismo, a diversidade, bem como o questionamento e enfrentamento das diversas formas de violência e exclusão social.

Partindo destes pressupostos, ao longo do ano de 2011 as atividades de pesquisa do projeto foram desenvolvidas em quatro escolas, sendo duas da rede municipal e duas da rede estadual de ensino, todas localizadas em Curitiba-PR. A escolha das realidades educativas deu-se a partir das experiências realizadas em anos anteriores nessas escolas e do conhecimento das práticas desses/as professores/as, em decorrência de diferentes atividades acadêmicas. O intento deste artigo é apresentar nas próximas laudas algumas particularidades encontradas em uma das realidades educativas investigadas, destacando elementos idiossincráticos percebidos naquele colégio.

Caracterização da realidade educativa e as *aulas internas* de Educação Física: identificando *boas práticas educativas*

A instituição analisada é um colégio da rede estadual de ensino do Paraná, localizado no bairro Boa Vista, em Curitiba. Ao todo foram observadas 66 aulas de Educação Física de turmas de 6^{as} séries do Ensino Fundamental, todas ministradas pelo mesmo professor. Nos primeiros contatos com o docente, uma questão peculiar saltou aos olhos dos pesquisadores. Ao explicar a forma de desenvolvimento de seu fazer docente, o professor informou que as turmas tinham três aulas de Educação Física por semana e que todas as primeiras aulas da semana, com frequência e regularidade consideráveis, eram realizadas na forma de *aulas internas*, ou seja, dentro de sala de aula.

O contato com a expressão *aulas internas* serviu de estímulo para investigar e melhor compreender esse procedimento ressaltado pelo professor como importante no seu fazer pedagógico. Para além da problemática relação dicotômica entre a *teoria* e a *prática* da Educação Física⁴, o professor chamava a atenção de que as *aulas internas* possuíam características de mobilização e organização do seu trabalho pedagógico.

⁴ É de conhecimento dos autores a extensa e rica produção acadêmica acerca das relações *teoria* e *prática* da Educação Física. Porém, estas não se configuram no momento objetos de análise, por entender o pouco espaço deste texto para o



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Ao longo da história da Educação Física escolarizada, convencionou-se em grande parte das ações pedagógicas que as *aulas em sala de aula* ou *aulas teóricas* fossem comumente compreendidas e vivenciadas como momentos de castigos e repreensões por maus comportamentos dos alunos, como momento de realizações das avaliações (escritas) ou ainda, como alternativa às intempéries climáticas, em virtude da ausência de espaços cobertos e/ou fechados para o desenvolvimento das práticas corporais.

Em nenhum momento nas observações foi percebida qualquer uma dessas manifestações acima para se justificar as aulas em sala de aula. Pelo contrário, todo o esmero do professor em adotar a nomenclatura de *aulas internas* objetivava constituir determinada *cultura escolar* com os alunos, a fim de estabelecer como comum ou corriqueiro o momento de organização das ações em sala de aula, vinculando-se as produções com as possibilidades de vivências corporais a serem realizadas nas outras aulas semanais e não com os argumentos de reclusão em sala historicamente desenvolvidos e acima elencados.

Corroborando as argumentações acima, é possível destacar a proposição de Carr (1996, p. 34, citado por LIMA, 2000-2001, p. 55), na qual o autor assevera que “a teoria e a prática não se separam. As práticas cobram significados quando são teorizadas, e as teorias adquirem significação histórica, social e material quando praticadas. Portanto, a teoria e a prática são mutuamente constitutivas através das atividades humanas, sociais e, também, dos ‘processos públicos (práticas) de reflexão e auto-reflexão críticas’”.

Não bastasse a característica *sui generis* do trabalho docente inicialmente destacada, ao longo das observações foi possível presenciar um considerável conjunto de *boas práticas educativas* caracterizadas pelas particularidades com o trato com o conhecimento específico da Educação Física e as possibilidades de humanização das relações sociais que se davam nas aulas.

De pronto, é possível estabelecer relações da prática pedagógica em questão com o que ressaltam González e Fensterseifer (2007) no sentido de que aos professores é importante o fato de desenvolverem um trabalho “próprio” o qual viabiliza que suas aulas aconteçam de maneira consistente e sistemática ao decorrer da vida escolar do aluno.

Nesse mesmo sentido, de acordo com Caparroz e Bracht,

só há sentido em discutir sobre o tempo e o lugar de uma didática da educação física, se esse tempo e lugar não se constituírem em normas, técnicas, estratégias, modelos, taxionomias pretensamente uniformizadoras e universalizantes, uma vez que tentam enquadrar toda e qualquer prática pedagógica numa dada resposta construída a priori, desconsiderando as peculiaridades da prática pedagógica de cada professor, que é única e singular (2007, p.10).

enfrentamento das questões, mesmo reconhecendo-se a *difícil e incontornável* relação entre teoria e prática e que o cerne do presente artigo é influenciado vivamente por tal debate.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O que segue são alguns resultados da pesquisa empírica, baseados nas observações realizadas no conjunto de aulas do professor em questão, apresentando excertos dos diários de campo destacando os elementos constitutivos das chamadas boas *práticas educativas*.

Um ponto de análise de destaque imperioso é a articulação da prática do professor do colégio analisado com o documento norteador da instituição, o projeto político pedagógico (PPP)⁵. Consta no referido documento que a gestão da instituição procura assegurar a qualidade do ensino e a formação da cidadania, pois considera a escola um espaço democrático que deve possibilitar a tomada de decisões no coletivo, sempre prevalecendo à decisão construída e não a opinião individual.

Em determinada passagem nas anotações do diário de campo, é possível identificar as intervenções do professor referindo-se à construção de algumas idéias com os alunos, como a transcrita a seguir:

Durante a discussão houve participação/contribuição de vários alunos. O professor foi administrando/organizando o momento da fala de cada um. O professor disse para um aluno: “Gostei da sua resposta.”, e em seguida ressaltou que gostaria de tentar contemplar todas as respostas. (Diário de campo, 6ª D, 06/06/2011)

O PPP também indica que a educação “além de proporcionar o conhecimento sistematizado e elaborado, deve valorizar os aspectos críticos para que a reflexão torne-se um processo permanente na vida de cada um, para assim desvelar a realidade, posicionando-se nela; somente dessa maneira o conhecimento terá sentido na vida do indivíduo.” (2010, p.17). Uma das atividades proposta pelo professor observado remete a este apontamento do documento. O exercício foi de auto-avaliação e o professor escreveu no quadro para seus alunos essa orientação: “Texto em que *you* avalia *you* mesmo”. A sequência observada foi a seguinte:

Em todas as turmas o professor explicou que é um tipo de avaliação que faz recorrentemente com os seus alunos. Explicou também que auto com “u” não se refere à altura da pessoa. Comentou que deveriam escrever como têm agido, o que aprenderam, o que fizeram para aprender, se têm feito as atividades, participado das aulas, quais as dificuldades encontradas, o que aprenderam bem, entre outros quesitos. Disse também: Tem que ser bem sinceros, fiquem à vontade para escrever o que quiserem, incluindo algum comentário da aula (conduta do professor). (Diário de campo, 23/05/2011)

⁵ O documento é datado de 9 de dezembro de 2010 e consta em seu conteúdo que “sendo o projeto político pedagógico um processo em longo prazo e estando sempre em construção, deverá ser revisto e discutido constantemente as questões pedagógicas para concretizar o projeto de educação e sociedade que pretendemos.” (2010, p. 3.)



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Outros objetivos do trabalho docente relacionados no PPP são: formar pessoas que se apropriem do saber e possam modificar-se e modificar a realidade em que estão inseridas para melhorar suas condições de vida, que sejam construtoras de sua história, autônomas, críticas, que interfiram nos mecanismos de funcionamento social, que sejam responsáveis por si mesmas e pelo coletivo.

Essa relação pode ser observada na situação descrita a seguir. Em um conjunto de aulas observadas, o professor organizou um debate com as turmas acerca das vivências do tradicional jogo conhecido como “caçador” ou “queimada”. Nessas oportunidades, os alunos identificaram uma série de situações constrangedoras, relacionadas ao uso excessivo da força física, à explicitação da violência de gênero, à sobrepujança de equipes mais fortes, à dificuldade de comunicação dos alunos na organização das atividades, entre outras. Após essa problematização, na qual os alunos participaram ativamente com seus posicionamentos individuais, o professor motivou-os a emitirem suas opiniões, procurando encontrar soluções para os pontos nevrálgicos que culminaram em discussões acaloradas entre os alunos e nas interrupções momentâneas das partidas, para então, na sequência, organizar coletivamente um conjunto de regras e atitudes que pudessem amenizar as situações negativas identificadas nas aulas anteriores.

Em outra aula observada, com a temática das práticas circenses, o professor encaminhou um exercício de análise de duas imagens, a saber: uma de um artista de circo e a outra de um menino, ambos fazendo malabares com bolinhas perto de um semáforo. A seguinte situação foi registrada:

Durante a correção da tarefa muitos alunos levantaram as mãos para falar. Na correção da primeira questão, os alunos estavam falando sobre as diferenças e semelhanças de duas imagens. Um dos alunos se prontificou a falar, mas não conseguiu achar a palavra que queria. Ele usou alguns sinônimos, gesticulando e afirmando que era algo que o professor disse numa aula. O professor então o ajudou: "Indumentária!". O aluno prontamente concordou e o professor comentou: "Se eu tivesse usado uma palavra mais fácil você teria lembrado". (Diário de campo, 6ª C, 02/05/2011).

Nesse registro, percebemos a possibilidade de ampliação dos conhecimentos dos alunos, seja com a incorporação de novos termos ao seu vocabulário e, principalmente, na sequência das aulas, com a discussão acerca dos trabalhadores de rua, da exploração do trabalho infantil, da péssima distribuição de renda e demais problemáticas sociais suscitadas pelas duas imagens exibidas aos alunos.

Lima destaca um elemento de grande significação para a prática pedagógica e que foi percebido nas aulas observadas: as *intenções do profissional* que significa a “posição diante da classe, sua atenção ao desenvolvimento das discussões propostas, para que a partir do crescimento do tema, seja facilitada a compreensão e apropriação do mesmo pelos alunos” (2000-2001, p.51). Este ponto fica muito claro no decorrer das *aulas internas* realizadas pelo professor observado, no



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

momento da apresentação das propostas de continuidade do trabalho e, principalmente, nas mediações do docente.

Ainda realçando o papel do professor de educação física na escola, González e Fensterseifer indicam que o compromisso dos professores “resumia-se a uma ‘atividade’ (fazer) e hoje somos desafiados a construir um saber ‘com’ esse fazer. Mais que isso, pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade” (2007, p.34).

As aulas observadas caminham de acordo com esse pensamento, pois o professor procurava estimular em grande parte das aulas, a elaboração de pensamentos e reflexões sobre as propostas de trabalho. E, além disso, demonstrava aos alunos, por meio das suas intervenções, que é um trabalho que pode ser desenvolvido e aprimorado a longo prazo, referindo-se aos anos restantes de escolarização dos alunos.

Essa atitude possui grande proximidade com a indagação de Vago quando o autor provoca a reflexão sobre “o que resta da educação física *depois* da educação física?” (2003, p. 216). Perspectivar a formação integral dos alunos, por meio da vivência e reflexão de um conjunto considerável de práticas corporais, parece um caminho profícuo para a constituição e fortalecimento de um *lugar* da educação física na escola.

Considerações finais

Os resultados apresentados nas laudas anteriores, dados os limites do texto, constituem registros lacunares de uma prática pedagógica obviamente mais rica em diversas dimensões. À guisa de conclusão, é importante ressaltar as características presentes com admirável regularidade no conjunto das aulas observadas, as quais vislumbram elementos considerados como centrais nas *boas práticas educativas*, quais sejam, as consequências formativas das ações intencionalmente organizadas para o acesso e ressignificação cultural e as intervenções que visavam à humanização das relações sociais.

Ao refletir sobre um dos destaques motivacionais para a escrita deste texto, a ocorrência sistemática de *aulas internas*, é possível considerar essa estratégia metodológica como uma *prática inovadora*, tomando como referência o que indicam Fensterseifer e Silva (2011) ao elencarem um conjunto de características que identificam tal conceituação. Ousando aprofundar tal teorização, é possível afirmar que as aulas do professor observado são certamente *boas práticas educativas*, conforme tentativas de conceituação realizadas por Tabora de Oliveira et. al. (2008) e Richter et. al. (2011).

O contato com essa realidade educativa certamente contribuiu para que um dos objetivos do projeto Licenciar fosse atingido, qual seja, contribuir para a formação dos professores envolvidos a partir de experiências com *boas práticas educativas* nas aulas de educação física.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Referências

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007

CARR, W. *Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica*. Madrid: Morata, 1996.

CHAVES JUNIOR, S. R. et. al. *Em busca de boas práticas educativas nas aulas de educação física: inquirindo as fontes*. Curitiba: UFPR, 24 p. Relatório de pesquisa, 2010.

FARIA, B. A. et. al. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, Valladolid, v.1, n. 12, p. 11-28, 2010.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaando o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus autores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 33, n. 1, 2011.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Educação física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XIX, n. 28, p. 27-37 Jul. 2007.

_____. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*. v. 1. n. 1. Campinas: CBCE e Autores Associados, p. 9-24, set. 2009.

_____. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. *Cadernos de Formação RBCE*.v. 1. n. 2. Campinas: CBCE e Autores Associados, p. 10-21, mar.2010.

LIMA, L. M. A ação educativa dos professores de educação física: teoria e prática. *Pensar a Prática*, Goiânia, 4, p. 46-66, jul./jun. 2000-2001.

NETTO, N. S. P. Teoria e prática na educação física escolar: Um diálogo crítico com a produção recente. In.: V Colóquio de Epistemologia da Educação Física, out. 2010, Maceió. *Anais*. Maceió: UFAL, 2010.

OLIVEIRA, C. M.; ALMEIDA JUNIOR, A. S. Qual a relação entre as teorias críticas da educação física e a prática pedagógica na escola? Uma reflexão a partir dos sujeitos. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XIX, n. 28, p. 12-26, Jul. 2007.

Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual Papa João Paulo I. Curitiba, 2010.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

RICHTER, A. C. et.al. Em busca de boas práticas educativas nas aulas de educação física: é possível pensar a escola como lugar de cultura?. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, set. 2011, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CONBRACE, CONICE, 2011.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. et. al. *Práticas de professores escolares como possibilidade de pensar e fazer da escola um lugar de cultura: são possíveis boas práticas educativas?* Curitiba, 59 p. Relatório de pesquisa, 2008.

VAGO, T. M. A educação física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa. In: BRATCH, V.; CRISORIO, R. (orgs). *A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 2003, p. 197-221.

VAGO, T. M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. *Cadernos de Formação RBCE*. v. 1. n. 1. Campinas: CBCE e Autores Associados, p. 25-42, set. 2009.

Endereço para correspondência:

R: Des. Motta, 2491 – 9ª
Batel – Curitiba – PR
80430-200

e-mail: luberthier@hotmail.com